

NOSSA OPINIÃO

/// A ineficiência do gasto público, por corrupção e projetos ruins, custa R\$ 510 bilhões por ano. O sistema político alimenta a perda

DINHEIRO QUE SAI NOS RALOS

A má gestão do dinheiro público e a corrupção são sócias muito ativas nos saques aos cofres estatais. Juntas, causam prejuízo anual em torno de R\$ 510 bilhões ao país.

Desse montante, R\$ 440 bilhões se vão em gastos de qualidade questionável, com baixo retorno para a população, sintomas de descompromisso com resultados. Outros R\$ 70 bilhões são desviados em operações escusas, o que mostra graves deficiências no controle governamental.

O Estado paquiderme, que, em si, já é sinônimo de desperdícios (de recursos, de inteligência, etc.), facilita falcaturas. E dificilmente ocorre punição exemplar para os fichas-sujas. O Brasil aparece em 69ª posição no Índice de Percepção da Corrupção, calculado pela ONG Transparência Internacional, que compara situação em 176 países. Essa posição tem ligação estreita com o nosso sistema político.

Não há dúvida de que a perda de R\$ 510 bilhões, constatada por pesquisa conjunta da Fiesp com o Movimento Brasil Eficiente, reduz as condições do crescimento econômico e a prestação de serviços do Estado. O dinheiro su-

“

EU DIGO QUE...

“O pai dela está morto. Quase perdi minha filha. Ela está arrasada. Ela não sente que tem uma vida mais”

Debbie Rowe

Ex-mulher de Michael Jackson, comentando a recente tentativa de suicídio da filha, Paris Jackson, de 15 anos

“Cadê a CPI da CBF? Vou continuar lutando para que ela seja instalada! Vergonha. Mais uma notícia que

Guilherme Lacerda

É economista e diretor do BNDES

/// A sanção do Estatuto da Juventude pela presidente Dilma é o reconhecimento de que a nossa sociedade ainda tem profundas marcas de desigualdades

Conquista da juventude

A presidente Dilma Rousseff sancionou o Estatuto da Juventude, Lei 12.852/13, aprovada pelo Congresso depois de 10 anos em tramitação. Agora, mais de 51 milhões de cidadãos brasileiros com idades entre 15 e 29 anos passam a ter, assegurada, uma Carta de Direitos. Para alguns, apenas mais uma Lei que não significa transformações reais. Mas não é bem assim. A garantia de direitos que esse documento representa foi fruto de uma longa batalha, travada por milhares de líderes jovens em todo o Brasil.

Graças a isso, e com a criação do Sistema Nacional da Juventude (Sina-juve), a quem cabe coordenar a política nacional para jovens, fica garantido um grande leque de direitos. Em uma sociedade democrática, conquistas e reconhecimentos de direitos implicam também deveres de cidadãos e instituições. Nosso país ainda tem profundas marcas de desigualdades e estamos longe de uma sociedade afluente, afastada das iniquidades.

O evento de sanção do Estatuto contou com grande número grande de jovens, artistas populares e lideranças de todo o país. Este ingrediente vigoroso da mobilização liderada pelos jovens alterou

para valer a ambiência política nacional. Naquele ato, representei o BNDES e assinei acordo de cooperação com a Secretaria Geral da Presidência da República, para organizar ações de fomento a atividades econômico-produtivas, associadas à economia criativa, cultura, lazer, desportos, dentre outros, visando estimular o empreendedorismo com o programa “Juventude em Movimento”.

Um aspecto importante nesta conquista é o reconhecimento da necessidade de uma efetiva interlocução via redes sociais. Daí o portal www.participatorio.juventude.org.br ser uma referência no mundo virtual de debates sobre todos os temas nacionais inter-relacionados com a proposta.

O Espírito Santo ainda guarda incômoda marca de maus-tratos e alto índice de assassinatos de jovens, a maioria pobres e negros. Por isso, é fundamental que sociedade, governos e instituições do Poder Público se aproximem e enfrentem de vez esta chaga que envergonha a todos.

Aqui, faz bem ser radical, ouvir a voz dos jovens que vivem em bairros sofridos, tristes, com alta incidência de eventos que demonstram a ausência do Estado em construir soluções. Este governo itinerante não serve apenas como símbolo, mas como demonstração inequívoca de que nossas lideranças que-rem construir soluções conjuntas. Essa é a hora, quando o Estatuto da Juventude sai do papel para virar realidade.